

SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTAMOS EM CRISE: os ecossistemas florestais que são a base de um clima habitável, de uma biodiversidade inestimável, de economias prósperas e de importância cultural intangível, continuam sob enorme pressão. As florestas em pé são essenciais para manter a temperatura global abaixo de 1,5°C. No entanto, o mundo continua fora do caminho para atingir as metas de 2030 de interromper e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030.

Em 2022, o desmatamento bruto global atingiu 6,6 milhões de hectares em todo o mundo e foi 21% maior do que o necessário para eliminar o desmatamento até 2030. A perda de florestas tropicais primárias atingiu 4,1 milhões de hectares e está ainda mais fora de ser alcançado - a perda foi 33% maior do que a trajetória necessária para interromper a perda de florestas primárias até o final da década. Esse retrocesso coloca as metas florestais ainda mais fora de alcance após o pequeno, mas insuficiente, progresso feito em 2021

O reflorestamento em áreas tropicais desmatadas aumentou exponencialmente nos últimos quatro anos, demonstrando a grande capacidade que tem as florestas de se recuperarem após as perturbações. Certamente o reflorestamento é algo positivo, mas as condições ecológicas que caracterizam florestas maduras podem levar décadas para se restabelecerem. Ainda encontramos evidências de um aumento global dessa restauração, monitorar o progresso é difícil, devido à evidente falta de transparência nos esforços públicos e privados para restaurar florestas em todo o mundo.

Várias regiões continuam a perder de florestas de alta integridade em taxas alarmantes. Entre elas estão a América Latina não tropical e tropical, a África não tropical, bem como as florestas boreais e temperadas da América do Norte e da Europa. Dados detalhados sobre a degradação florestal, especialmente em muitas florestas do norte, ainda são insuficientes para avaliar adequadamente o progresso e informar as ações necessárias.

A ESPERANÇA NÃO ESTÁ PERDIDA: Bem mais de 50 países estão no caminho certo para eliminar o desmatamento dentro de suas fronteiras até 2030. Por exemplo, na Ásia tropical, única região próxima da meta do desmatamento bruto zero, a Indonésia e a Malásia conseguiram reduções constantes nesse sentido.

Tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento demonstraram o poder transformador da vontade política e da ação dedicada. Seus esforços levaram a reduções drásticas e, em alguns casos, constantes, das taxas de desmatamento.

AINDA HÁ DESAFIOS IMPORTANTES: infelizmente, esses sucessos individuais não podem compensar a perda maciça de florestas e a degradação em andamento dos ecossistemas florestais críticos. Além disso, o progresso de um país não pode ser dissociado da crise ecológica de outro. A redução do desmatamento em uma região geográfica pode ser causada pela terceirização da produção de commodities que envolvem riscos florestais, ou ao deslocamento do desmatamento a outros países e ecossistemas. Em uma economia globalizada, todos os países têm a responsabilidade de lidar com o contínuo desmatamento.

PRECISAMOS ENFRENTAR UMA DURA REALIDADE: O mundo simplesmente não consegue manter a “business-as-usual” exploração e a destruição de florestas. Os sistemas econômicos que dependem da extração e do consumo já desestabilizaram seis dos nove limites do planeta, limites que compõem o sistema de suporte à vida, incluindo o limite para o uso da terra.¹

Países e empresas líderes definiram o ritmo; o restante do mundo deve seguir o exemplo deles. Sem uma adoção ampla e transformadora de modelos alternativos de desenvolvimento, o mundo não atingirá as ambiciosas metas relativas ao desenvolvimento sustentável, ao clima e às florestas.

Os governos devem redefinir o que é “business-as-usual” para as florestas: eles devem criar um ambiente regulatório e fiscal que obrigue a ação corporativa, a divulgação e a responsabilidade pelas florestas; que incentive a proteção, o gerenciamento sustentável e a restauração das florestas; e que encoraje os esforços voluntários para criar abordagens econômicas alternativas pioneiras, que reconheçam o verdadeiro valor das florestas permanentes.

A IMPORTÂNCIA DO DINHEIRO: é claramente perceptível que as metas florestais continuam tendo baixa prioridade em relação ao dinheiro. Em todo o mundo, apenas US\$ 2,2 bilhões em fundos públicos são canalizados para as florestas anualmente, uma fração insignificante em comparação com outros investimentos globais. Na verdade, não é suficiente nem mesmo para construir dois estádios de futebol: o Tottenham Hotspur Stadium, em Londres, custou cerca de US\$ 1,1 bilhão para ser finalizado;² o orçamento para a reforma em andamento do estádio Camp Nou, em Barcelona, é de US\$ 1,6 bilhão.³

Os países desenvolvidos anunciaram dezenas de iniciativas para apoiar o fim do desmatamento tropical. No entanto, os incentivos oferecidos por esses programas não são suficientes para superar os desafios para atingir essas metas. A maioria dos países em desenvolvimento ainda precisa de um apoio significativo para iniciar as reformas ousadas, necessárias para conciliar seus caminhos de desenvolvimento com as metas florestais.

Ao mesmo tempo, muitos países desenvolvidos também lutam para proteger de maneira adequada suas florestas próprias. Subsídios e regulamentações permitem, e até incentivam, a gestão e a extração florestal que degradam a qualidade da floresta, mesmo em paisagens florestais antigas e insubstituíveis.

Além, o triste fato é que muitos compromissos para proteger os direitos dos Povos Indígenas (PIs) e das comunidades locais (CLs), incluindo a posse da terra e o consentimento livre, prévio e informado, ainda são apenas conversa fiada. Os PIs e as CLs recebem apenas uma fração do financiamento precisado para garantir seus direitos e administrar seus territórios de forma eficaz. Enquanto isso, essas comunidades estão constantemente sujeitas à violência e à criminalização quando protegem suas terras, mesmo quando são as mais diretamente prejudicadas pela destruição da floresta.

HÁ UMA ENORME DISTÂNCIA ENTRE O FINANCIAMENTO ATUAL E O NECESSÁRIO PARA AS FLORESTAS.

É hora para que as instituições financeiras, empresas e governos peguem seu dinheiro e façam: investir em atividades que nutrem as florestas e não as destroem. Investir diretamente nos administradores florestais mais eficazes: povos indígenas e comunidades locais.

A RESPONSABILIDADE DEVE SER COMPARTILHADA: todos os países são responsáveis por mudar o rumo da tragédia do desaparecimento e da degradação das florestas. Algumas áreas geográficas demonstraram o que é necessário para fazer a diferença: por exemplo, a virada do Brasil em direção a uma maior fiscalização e a rápida mudança no desmatamento da Amazônia em 2023, ou os avanços impressionantes da União Europeia na política florestal nacional e internacional.

No setor privado, um pequeno grupo de empresas líderes, com o apoio da sociedade civil, foi pioneiro em práticas recomendadas como o monitoramento da cadeia de suprimentos e o envolvimento dos fornecedores para mitigar e reduzir a exposição ao desmatamento e à conversão de ecossistemas em suas cadeias de suprimentos. É possível que o setor privado mude suas práticas de Business-as-usual em uma escala significativa.

As instituições financeiras estão cada vez mais reconhecendo e agindo em relação aos riscos de exposição ao desmatamento, à degradação e à conversão de ecossistemas através de seus investimentos, tanto os riscos para seu negócio, quanto o impacto negativo que eles podem ter sobre as pessoas e o meio ambiente.

Ainda assim, o impacto geral de todos esses atores permanece muito limitado. Eles controlam apenas uma pequena parcela do mercado e dos recursos globais. A maioria das grandes empresas envolvidas nas cadeias de suprimento de commodities com risco florestal avaliadas pela Forest 500 não tem uma política clara, abrangente ou ambiciosa para eliminar o desmatamento de suas cadeias de suprimento. A maioria das instituições financeiras não tem uma política de risco florestal que cubra seus empréstimos e investimentos. A Forest 500 estima que, somente em 2022, as instituições financeiras privadas forneceram US\$ 6,1 trilhões para as empresas com maior risco de impulsionar o desmatamento tropical através da produção de commodities agrícolas. Apesar de tantas promessas ambiciosas, muitas empresas e governos tomaram medidas limitadas no avanço das metas ambientais.

A maioria dos governos, empresas e instituições financeiras que pouco ou nada fizeram também escaparam, até o momento, da responsabilização. Há uma falta sistêmica de dados e relatórios transparentes sobre as florestas, desde dados sobre a degradação florestal em florestas temperadas e boreais e o progresso da restauração em todo o mundo, até relatórios proativos

sobre atividades e resultados de atores que se comprometeram com as florestas.

SEM DADOS E TRANSPARÊNCIA, O PROGRESSO CONTINUARÁ SENDO UMA TAREFA DIFÍCIL E OS INDIVÍDUOS NÃO SERÃO RESPONSABILIZADOS.

Os governos, as empresas e as instituições financeiras precisam dar destaque para si próprios: eles devem investir em coleta de dados, monitoramento ativo e relatórios transparentes e proativos sobre o estado das florestas e dos ecossistemas, sobre os planos e as estratégias para alinhar as prioridades econômicas e de desenvolvimento com as florestas e sobre o progresso na implementação das promessas florestais.

OS PARCEIROS DA AVALIAÇÃO DA DECLARAÇÃO FLORESTAL JÁ DISSERAM ISSO ANTES:

Nada menos que uma transformação radical dos caminhos de desenvolvimento, fluxos financeiros e eficácia da governança e aplicação de leis, é necessária para mudar a trajetória mundial e atingir as metas florestais de 2030.

Nossos modelos econômicos devem ser reestruturados para valorizar as florestas pelos benefícios que elas proporcionam em longo prazo, e não pelo ganho superficial e de curto prazo que advém do desmatamento.

Os PIs e as CLs têm demonstrado consistentemente a eficácia de modelos alternativos de desenvolvimento e gestão florestal. Os principais países, empresas e instituições financeiras mostraram que é possível mudar as políticas e práticas.

O MUNDO INTEIRO DEVE SEGUIR SEU EXEMPLO PARA REDEFINIR A “ATIVIDADE NORMAL” E MUDAR O RUMO PARA 2030.

¹ Richardson, K., et al. (2023). Earth beyond six of nine planetary boundaries. *Science Advances*, 9(37), eadh2458. <https://doi.org/10.1126/sciadv.adh2458>.

² StadiumDB: Tottenham Hotspur Stadium, http://stadiumdb.com/stadiums/eng/tottenham_hotspur_stadium.

³ Mallick, A. (13 septembre 2023) « Barcelona's Estimated Stadium Revenue from the new Camp Nou. » TechnoSports. <https://technosports.co.in/barcelona-stadium-revenue-return-upon-camp-nou/>.